

XIII SEMINÁRIO de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física

Espaço de mudança Escola e Universidade

Resumo

VIVENCIANDO UMA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MODELO INCLUSIVO

Autores: Herbert Marques Viana (URCA)¹, Yuri Lucas da Silva Fernandes (URCA)²

Orientadora: Geysa Cachate Araújo de Mendonça

E-mail: herbert.marques@urca.br, yuri.lucas@urca.br, geysa.cachate@urca.br

Instituição: ¹Departamento do Curso de Educação Física/Universidade Regional do Cariri - URCA²

RESUMO

Introdução: Este relato foi desenvolvido através da experiência em uma Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais - APAE(APAE) por meio da disciplina de Educação Física Adaptada (EDFA), do Curso de Educação Física da URCA. **Objetivo:** Experimentar atividade dentro de um contexto educacional de uma APAE, pondo em prática os conhecimentos obtidos pela disciplina, na quebra de preconceitos no olhar de pessoas com deficiências, e trazer para dentro da nossa realidade para avançar na quebra do capacitismo. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, que irá discorrer como induzimos nossas atividades com alunos da APAE, as atividades aquáticas elaboradas podem ajudar também no processo intelectual das crianças e jovens, seja por um planejamento coletivo ou individualizado, proporcionando novas experiências práticas, saindo da zona de conforto. **Resultados:** Conseguimos formar inicialmente um vínculo com os alunos, o que nos possibilitou ainda mais entusiasmo, os alunos participaram de forma mais efetiva, sem demonstrar desinteresse e mesmo com alguma dificuldade não deixaram de se incluir. Assim, não tiveram muitas dificuldades para adaptação das atividades aplicadas, obedecendo e respeitando tudo e a todos. **Conclusão:** Em virtude dos fatos mencionados, pudemos perceber que mesmo com deficiências físicas e/ou intelectuais os alunos não tiveram nenhuma dificuldade para seguir tentando, ou até mesmo conseguir desempenhar bons resultados nas atividades, mostrando que todos tem capacidade e devemos combater o preconceito de maneira que possam ser incluídos para além da perfeição, e de olhar não só focado na em um corpo normativo, quebrando as barreiras capacitistas da sociedade. Além disso, a piscina também é um espaço de convivência e socialização, onde pessoas de diferentes habilidades podem se divertir juntas. Agradecemos a APAE por abrir as portas e a nossa orientadora Geysa Cachate por nos proporcionar uma experiência incrível e que somente através da disciplina de EDFA pudemos vivenciar.

Palavras-chaves: Educação Física Adaptada, Educação inclusiva e Prática pedagógica.

Referências:

EDUCAÇÃO inclusiva: benefícios de educação física ao processo de integração. BAILÃO, Manuela. **Educação inclusiva**: benefícios de educação física ao processo de integração. Campinas -SP: Universidade estadual de campinas, 1997. p. 1 -59.